

EAE 543 - Economia do Trabalho II (Instituições do Mercado de Trabalho)

Aula 28 – Relações de trabalho e desenvolvimento econômico

Textos

Katz, Kochan e Colvin – Capítulo 12

ESCOLHAS NACIONAIS

Foco do capítulo: relação entre políticas de desenvolvimento econômico e práticas, processos e resultados das relações de trabalho. Ou seja, relação entre desenvolvimento econômico e o nosso velho conhecido SRI.

Pergunta inicial (necessária, depois do capítulo 11): Há ainda algum espaço para políticas nacionais em um mercado de trabalho global?

Resposta: há sim diferenças nas políticas públicas de trabalho entre os países. Há evidências de que estas diferenças são importantes, porque impactam claramente nas condições de trabalho e no próprio desenvolvimento econômico.

Os países podem fazer escolhas. Exemplos:

Os 4 tigres asiáticos (Hong Kong, Coréia, Singapura e Taiwan) são casos de desenvolvimento econômico conduzido pelo Estado. O governo incentiva explicitamente setores e/ou empresas e investe pesadamente em educação e qualificação. Essa escolha ajuda a moldar os respectivos sistemas de relações de trabalho.

No mundo desenvolvido: “Variedades de capitalismo”- há dois modelos: economia de mercado liberal e economia de mercado coordenado (Hall & Soskice, *Varieties of Capitalism: The Institutional foundations of Comparative Advantage*, Oxford University Press, 2001)

EUA, Reino Unido, Canadá, Austrália: pouca regulação no mercado de trabalho, negociação coletiva descentralizada.

Alemanha e países escandinavos: mercado de trabalho regulado, estruturas regionais e/ou setoriais de negociação, ênfase em coordenação de políticas.

Sabe-se hoje que as instituições nacionais moldam permanentemente os modelos nacionais de relações de trabalho.

Há variações também entre empresas: Modelo burocrático de relação sindical vs. Políticas sofisticadas de gestão de pessoas.

Variáveis importantes: valores, forma de governo, ambiente político, objetivos de política econômica de longo prazo.

Diferença importante nos nossos dias: as escolhas e as políticas são globalmente visíveis para investidores, ONGs, sindicatos, defensores de direitos humanos.

Mensagem: há sim lugar para formatar sistemas nacionais, apesar das restrições impostas pela globalização.

DEMOCRACIA E RELAÇÕES DE TRABALHO

Os cinco direitos fundamentais da OIT

Condições de trabalho: Proibição de discriminação. Proibição de trabalho infantil. Proibição de trabalho forçado. Criam padrões mínimos de condições de trabalho.

Negociação coletiva: Liberdade para organizar sindicatos e Direito de negociar coletivamente. Premissa: divergência de interesses e conflitos são inerentes à relação de trabalho. Os trabalhadores devem ter o direito de expressar seus interesses.

Função essencial do sistema de relações de trabalho: encontrar um equilíbrio entre a expressão do conflito e a solução do conflito.

Não há UM modelo. Não há MELHOR modelo. Cada país deve encontrar a sua maneira de aplicar estes princípios. Evidentemente, em regimes democráticos.

POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Dunlop: o sistema de relações de trabalho é um subsistema da sociedade. É influenciado e também influencia.

Questão importante: o sistema de relações de trabalho pode ajudar um país a superar a armadilha da renda média?

Como passar de um competidor no mercado global de trabalho de baixo custo para um competidor na economia global do conhecimento?

Priorizar a oferta de trabalho barato não induz inovação, não permite flexibilidade e não qualifica a força de trabalho. Impede mesmo o cumprimento da agenda básica da OIT.

Como superar e fazer a transição? Qual o papel das relações de trabalho?

Os quatro tigres superaram e fizeram a transição. São hoje países de renda média-alta ou alta. Todos investiram em educação e qualificação como prioridade nacional.

Caso emblemático: Singapura. Construiu instituições focadas no aumento da produtividade (ver descrição no capítulo). Importante: mesmo assim, há problemas no país (imigrantes).

O papel das relações de trabalho: os países que fizeram a transição têm hoje estruturas tripartites (diálogo social) para promover a qualificação da mão-de-obra. (Isso é a base do modelo europeu). Não há nada parecido nos EUA, por exemplo.

Os BRICS estão na trajetória da armadilha da renda média (até o Brasil, talvez não a Rússia). O capítulo descreve brevemente cada um deles. Nenhum deles está examinando a possibilidade de usar as relações de trabalho e o diálogo social para fazer a transição.

Afinal, como o diálogo social pode ajudar? Vejamos dois exemplos concretos.

SINGAPURA

Objetivo nacional: tornar o país a capital asiática do talento.

Transformou o objetivo da aprendizagem nas escolas. Mudou o foco do conteúdo para a criatividade e para a solução de problemas.

Vejam o exemplo da pg. 306: abrir um guarda-chuva sem molhar os dois braços. Meninas de uma escola de ensino fundamental resolveram o problema, em uma das atividades rotineiras.

O país considera a aprendizagem como uma atividade vitalícia, permanente. Construiu estruturas tripartites para a qualificação de jovens e para o *life-long learning*.

ALEMANHA

Tem um sistema dual exemplar de ensino vocacional e de aprendizagem.

No final do ensino médio, o(a) aluno (a) escolhe entre sistema acadêmico e vocacional. Maioria escolhe o vocacional.

Ensino técnico e prático na empresa como aprendiz (3-4 dias, com bolsa de 650 Euros). Conteúdo teórico na escola (2-1 dias). Período do estágio: de 2 a 3,5 anos. Terminado, em geral, é efetivado. Pode continuar os estudos técnicos, até a Universidade.

Muitos executivos alemães começaram suas vidas profissionais como aprendizes. O primeiro ministro, Gerard Schröder, também.

51% das empresas alemãs participam. Gestão tripartite. A Coreia copiou.

ESTRATÉGIAS DE RELAÇÕES DE TRABALHO PARA PROMOVER UMA ECONOMIA BASEADA NO CONHECIMENTO

O Governo pode:

Promover e facilitar iniciativas bilaterais (K&Trabalho) regionais ou setoriais para a qualificação e o treinamento

Divulgar iniciativas inovadoras de empresas nessa área para o benchmarking

Ativar agências de mediação usando técnicas de mediação de interesses e de resolução de problemas

Divulgar e promover padrões de emprego (OIT), fiscalizar e fazer cumprir .

Opções: comando e controle (não haverá nunca inspetores suficientes) e métodos alternativos. Exemplos:

- Treinamento e orientação de empresários
- Promover e divulgar as melhores práticas (isentando de inspeção)

ESTRATÉGIAS DE RELAÇÕES DE TRABALHO PARA PROMOVER UMA ECONOMIA BASEADA NO CONHECIMENTO

Outras questões: informalidade, migrantes e balanço trabalho-família.

Trabalho família – exemplo de política: A Coreia ainda é um país “machista” (muitas tradições de dominação masculina). Grupo de empresários criou o New Paradigm Institute para aproveitar o conhecimento e o trabalho de mulheres e quebrar tradições.

Mensagem do capítulo: O sistema de relações de trabalho é estratégico para os países. É um recurso para promover a economia baseada no conhecimento.

E O BRASIL? Podemos avançar para a economia do conhecimento? Como anda nossa educação profissional?

Pergunta à classe: quem fez o ensino médio em escola pública?

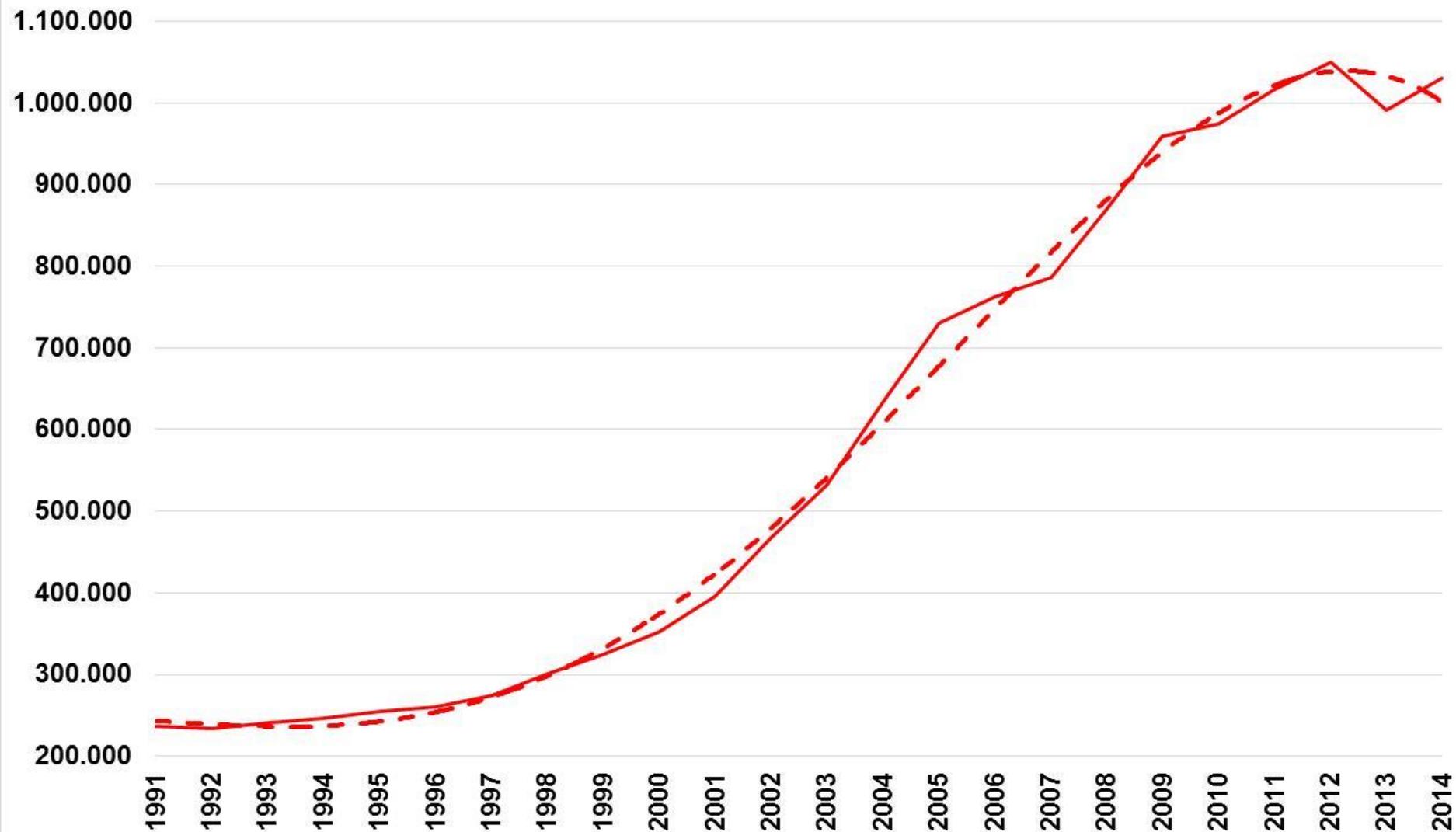
Nossa sociedade não valoriza a educação profissional.

A Universidade é vista como meio de ascensão social.

O ensino superior é profissionalizante: crueldade e ineficiência.

Vejamos os números.

Concluintes do ensino superior - 1991 a 2014 - Censo Escolar



Estou formado: e agora?

Concluintes do ensino superior e mercado de trabalho

A. Principais áreas de conhecimento dos concluintes do ensino superior	Porcentagem	Porcentagem acumulada
1. Comércio e administração	30,3%	30,3%
2. Formação de professor e ciências da educação	21,0%	51,3%
3. Saúde	10,7%	62,0%
4. Direito	9,3%	71,3%
5. Engenharia e profissões correlatas	5,2%	76,5%
6. Computação	3,5%	80,0%
7. Demais áreas	20,0%	100,0%
8. Total de concluintes (1.030.520)	100,0%	

B. Principais ocupações dos trabalhadores com ensino superior	Porcentagem	Porcentagem acumulada
9. Professores da educação infantil e do ensino fundamental, médio e profissional	22,5%	22,5%
10. Escriturários em geral, agentes, assistentes, e auxiliares administrativos	9,4%	31,9%
11. Profissionais da Medicina, saúde e afins	5,9%	37,9%
12. Profissionais de organização e administração de empresas e afins	4,9%	42,7%
13. Gerentes de área de apoio	4,5%	47,2%
14. Professores do ensino superior	4,0%	51,2%
15. Demais ocupações com profissionais de nível superior	48,8%	100,0%
16. Total dos profissionais com ensino superior (9.675.645)	100,0%	

Fontes: Censo Escolar 2014 (Parte A) e RAIS 2014 (Parte B)

Escolha precoce compulsória: crueldade e desperdício de recursos.

Profissão e ocupação (“O diploma é uma prancha e o mercado de trabalho é uma praia. Pegue suas ondas com ela.” – Prof. Roberto Macedo)

Sua escolha de hoje não deve ser a definitiva. O mais provável é que não seja.

Dois exemplos: eu (HZ) e meu filho (EZ)

Voltando ao tema: Estamos muito longe da sociedade do conhecimento.

Copo meio cheio ou meio vazio? Desistir ou construir?